PERFIL DO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA[1]

Anne Montagner[2], Camila Oliveira de Carvalho Lima[3], Eliane Roseli Winkelmann[4], Laura Rahmeier[5], Marcos Antônio Boff[6]

Introdução: A IC é uma síndrome clínica complexa que pode resultar de várias anormalidades estruturais e funcionais do coração, o que diminui a capacidade de enchimento ou de ejeção ventricular. As principais manifestações clínicas da IC são a fadiga e a dispnéia. Este estudo teve como objetivo verificar o perfil dos indivíduos portadores de insuficiência de cardíaca quanto a capacidade funcional submáxima através do teste de caminhada de seis minutos e a força muscular inspiratória entre indivíduos portadores de insuficiência cardíaca com e sem diminição da força muscular inspiratória. Material e Métodos: A amostra foi composta por 25 indivíduos com insuficiência cardíaca de origem isquêmica e não-isquêmica com disfunção sistólica, estabilidade clínica, não tabagistas, não portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica, não usuários de terapia medicamentosa com corticóides, apresentando ou não diminuição de força muscular inspiratória (PImáx < 70% do previsto) residentes nas cidades de Ijuí e Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul . O peso, estatura, índice de massa corporal e relação cintura e quadril, FE médio da amostra foi respectivamente 59,310,6Kg; 78,6±16,8cm; 27,64,4; 0,90,09; 40%.Os indivíduos foram alocados em dois grupos de acordo com a ausência (G1) ou presença (G2) da fraqueza da musculatura inspiratória durante o teste de pressão inspiratória máxima (PImáx < 70% do previsto) a qual foi verificada através do manovacuômetro digital composto por um transdutor de pressão MVD-300 (Microhard System, Globalmed, Porto Alegre, Brasil). Posteriormente foi realizado o teste caminhada de seis minutos a fim de verificar a capacidade funcional submáxima através da máxima distância percorrida em seis minutos, sendo também analisado a percepção do esforço percebido através da escala de Borg no final do teste. Resultados: Na avaliação da força muscular inspiratória verificou-se em média uma PImáx no grupo com e sem diminuição de força muscular inspiratória de 56,4±14,1cmH20 (atinguindo 53,7±11,9% do previsto) e 101,1±19,9 cmH20 (atinguindo 92,2±12,8 do previsto), respectivamente. No teste de caminhada de seis minutos verificou-se em média uma distância percorrida e Borg final no grupo com e sem diminuição de força muscular inspiratória, respectivamente de 403±109/ 485±87,5 e Borg de 3,9±1,0/2,1±1,3 não se observando correlação entre as variáveis de acordo com o teste de Spermam. Conclusões: Para este número de amostra não se observou correlação entre a distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos e a força muscular inspiratória em indivíduos portadores de insuficiência cardíaca.

[1] Projeto de pesquisa vinculado ao Fundo Institucional de Pesquisa da UNIJUI e FIPE/HCPA

[2] Fisioterapeuta egressa da UNIJUI

[3] Acadêmica voluntária da UNILASALLE

4 Fisioterapeuta, docente e pesquisadora do DCSa da UNIJUI, Doutoranda em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares

5 Acadêmica do Curso de Fisioterapia e Bolsista PIBIC UNIJUI

6 Médico Cardiologista, pesquisador voluntário